

the house of the seven women



A névoa serpenteia o pinhal, abraça as árvores. Noutras cenas é sob um céu carregado que sossega arvoredado que sossega arvoredado descuidado ou casas retidas noutro tempo. Imagens ainda

há em que o fumo esvoaça, humidade abate-se, ou a chuva e neve deslizam. Tudo cria um ambiente fantasmagórico, muito vezes a expandir-se da escuridão da noite

ou do final do dia. Mas há vida ali. Pessoas, de carne e osso, foram retratadas no mesmo palco, que habitam. Na Beira Alta, onde Tito Mouraz nasceu e cresceu, diz a lenda que há uma casa assombrada por fantasmas de sete mulheres, irmãs que morreram solteiras. Diz-se que em noites de luar os espíritos das sete voam pelas ruas e seduzem os homens que passam. Tito Mouraz explora o mito através de fotografias que captam um ambiente singular, frio e duro, do mundo rural na Beira Alta, e também retrata homens e mulheres que mantêm as aldeias vivas, ou sobrevivendo. Ao longo do livro ainda vemos incursões noturnas de caça às bruxas, estamos em entender, quebrando o escuro com luz artificial, apanhando animais,

árvores e ruínas de surpresa. Nuno Crespo, crítico de arte, considera que "cada imagem resulta de uma experimentação com a geografia, as casas, as pessoas, e, claro, de um confronto com todos os mistérios e magias que densificam e intensificam um lugar".



Dewi Lewis
Fotografias de Tito Mouraz
104 páginas
Preço do editor: €34

The City is a Novel



traste com a escuridão da paisagem urbana. De vez em quando estranha-se um olhar nítido, no meio de um sonho apa-

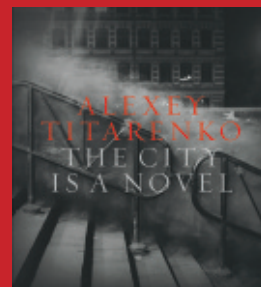
Parecem fantasmas, muitos, a sobrevoar a cidade a pequeníssima altitude. São sombras, diria o autor. Há vultos em movimentos pastosos, a arrastarem-se por escadas e passeios. Também se vislumbram figuras de luz tênues e trémulas, em cons-

rente. Vezes outras há em que mãos agarram a realidade e tudo o mais etéreo. Alexey Titarenko revela-nos multidões em movimento. Perdão, sejamos correctos: mostra-nos o movimento de multidões. Com velocidades de obturação lentas na

câmara, que podem chegar a minutos, fotografa magotes a caminhar pelas urbes. Os edifícios, do alto da sua inércia, ficam nítidos, mas a massa humana que junto a eles se move passa tremida. Quem diz que não é possível registar uma quarta dimensão, a do tempo, em fotografia?

The City is a Novel é a retrospectiva de 30 anos de fotografia de Alexey Titarenko, nascido russo mas naturalizado norte-americano. Juntamente com a série que o tornou famoso, City of Shadows, feita em São Petersburgo, o livro tem a

mesma fórmula aplicada em Veneza, Havana e em Nova Iorque.



Damiani
Fotografias de Alexey Titarenko
208 páginas
Preço do editor: €50

Invisible Man

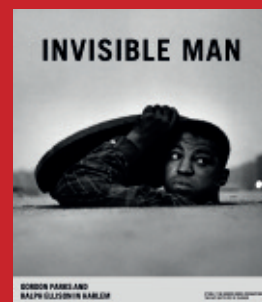


Gordon Parks, fotógrafo, e Ralph Ellison, romancista, cruzaram caminhos pela primeira vez em 1948. Ellison convidou Parks a ilustrar o artigo Harlem is Nowhere, publicado pela revista '48, que documentava a primeira clínica psiquiátrica de Nova

lorque em que não havia segregação racial. Quatro anos mais tarde, os dois voltaram a colaborar em A Man Becomes Invisible, um texto para a Life sobre o romance de estreia de Ralph Ellison, Invisible Man, que ganharia o conceituado National Book Award, nos Estados Unidos. O mesmo título é, agora, concedido a este livro, que reúne, de forma mais extensa, a colaboração entre o ensaísta fotógrafo e o romancista ensaísta. Este Invisible Man relata-nos o dia-a-dia da comunidade afro-americana, especialmente em Harlem, em meados do século passado. Parks mostra-nos, por exemplo, uma criança negra a posar

junto a um cartaz onde se lê "The Negro on the Home Front". Noutra imagem, um jovem bem vestido exhibe orgulhosamente uma revista que tem por título "Black Picture of Christ". Também há uma fotografia em que uma silhueta caminha pela sombra de um estreito beco, no final do dia, contrastando com roupa branca banhada pelo sol nos andares mais altos. Gordon Parks nasceu numa família pobre do Kansas, trabalhou como pianista num bordel, como revisor em comboios, até que comprou a primeira máquina fotográfica numa loja de penhores. Depois de acumular experiência, ingressou na histórica equipa de fotogra-

fos da Farm Security Administration, contribuiu ao longo de décadas para a Life, e foi, talvez, o primeiro afro-americano a realizar um filmes de sucesso, o Shaft.



Steidl
Fotografias de Gordon Parks
168 páginas
Preço do editor: €38

ZZYZX



Não, o meu bebé não andou a brincar com o computador sem que eu desse por isso. Não, também não adormeci em cima do teclado quando escrevia o título. ZZYZX é o nome de um lugarejo no Deserto de Mojave, junto à estrada que une Los Angeles e Las Vegas, criado por um alegado charlatão que explo-



rou supostas águas medicinais naquele local, em meados do século passado, até o estado reclamar as terras, públicas, de volta. Gregory Halpern, fotógrafo e professor, pediu emprestado o nome para um ensaio pessoal sobre a Grande Los Angeles, começando pelo deserto, atravessando os

arrabaldes, chegando à cidade e terminando no oceano. Na linha da escola da fotografia de paisagem norte-americana – o primeiro agradecimento de Halpern no final do livro é a Robert Adams –, o autor mostra-nos recantos, pormenores de ruas, animais e pessoas, com um sentimento de desolação, desapego, solidude, mas também de compaixão. Não se veem atores de *blockbusters* nem empresários de sucesso. Não é a Los Angeles de ostentação que muitos de nós, os que lá nunca estiveram, pressupomos. O fotógrafo procurou os despojados, gente simples, os que, na prática, habitam as ruas de LA mesmo que nelas não durmam. O ensaio tem tanto de pes-

soal, poético e até surreal, como de agressivo e honesto. ZZYZX – lê-se Zai Zex, *by the way* –, venceu o prémio de livro de fotografia na edição de 2016 do Paris Photo.



Mack
Fotografias de Gregory Halpern
128 páginas
Preço do editor: €40